APRENDA FÍSICA CORRENDO

Franciele Franco Dias
Unipampa – Caçapava do Sul/RS

ffd dias@hotmail.com
Cacilda Dias de Freitas
Unipampa – Caçapava do Sul/RS

kacilda.df@gmail.com
Vanice Pasinato da Trindade
Unipampa – Caçapava do Sul/RS

vanice.t@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO

E.T.1: Práticas Interdisciplinares no Ensino Fundamental

Podemos, ao final das contas, aprender somente em relação ao que já sabemos. Contrariamente ao senso comum, isso significa que se não sabemos muito nossa capacidade de aprender não é muito grande. Esta ideia – por si só – implica uma grande mudança na maioria das metáforas que direcionam as políticas e procedimentos das escolas. (Postman e Weingartner, 1969, p.62)

1 RESUMO

Este trabalho aborda o papel das atividades práticas no ensino de ciências, como ferramenta na produção do conhecimento. Descreve uma atividade relevante e pedagogicamente interessante, bem diferente das alternativas tradicionalmente utilizadas pelos professores de ensino fundamental.

A atividade foi desenvolvida com alunos de oitava série de uma escola estadual do município de Caçapava do Sul, orientada pelos bolsistas do PIBID, projeto que

busca incentivar a formação de docentes para a Educação Básica, (...) buscando métodos que contemplem a multiplicidade de vozes e sentidos que constituem o professor que atua na Educação Básica e o acadêmico de Licenciatura, bolsista de iniciação à docência (bolsista ID), que está em sala de aula de graduação.PIBID(2011)



Os bolsistas auxiliam os professores supervisores nas aulas práticas, que venham a complementar a teoria exigida pelo currículo escolar nos componentes curriculares de física, química e matemática.

Segundo Lima e Grillo (2008, p.113), "... defende-se o argumento de que os conteúdos selecionados precisam ser suficientemente significativos a ponto de iluminarem a realidade e contribuírem para que os sujeitos se capacitem para transformá-la". Desta forma, visando a aprendizagem significativa, que esta intervenção na disciplina de física foi abordada, complementando o estudo sobre movimento retilíneo uniforme (MRU), de maneira prática.

A primeira etapa da atividade foi desenvolvida no pátio da escola, onde foi demarcado um espaço de vinte metros, e todos os alunos, um de cada vez, percorreram correndo esta distância. O objetivo era calcular a velocidade média de cada aluno, para isso foi cronometrado o tempo exato que cada um levou para correr o espaço delimitado. A atividade foi repetida duas vezes, e o segundo tempo foi menor para a maioria dos alunos.

A segunda parte foi desenvolvida em sala de aula. De posse de seus tempos, cada aluno calculou as suas velocidades e verificaram que num mesmo espaço percorrido, quanto menor o tempo, maior a velocidade, ou seja, tempo e velocidade são inversamente proporcionais, nesta condição. Os alunos conseguiram facilmente fazer a associação do fenômeno físico, a maior dificuldade foi identificada nos cálculos matemáticos, pois os alunos não sabiam como fazer as divisões com números decimais; foi necessário então que os bolsistas revisassem esses conteúdos para que eles conseguissem superar a dificuldade nos cálculos. A interdisciplinaridade foi trabalhada quando paralelamente ao estudo de física (entendimento dos conceitos de velocidade, deslocamento e tempo) ocorreu também uma revisão ao conteúdo de matemática (divisão com números decimais), desta forma foram contemplados em uma mesma aula, com a mesma atividade mais de uma disciplina, à fim de proporcionar aos alunos um conhecimento mais amplo e contextualizado.

Este fato serviu como motivação para os bolsistas desenvolverem ainda mais atividades buscando a interdisciplinaridade nas intervenções. Uma vez que para ocorrer um melhor entendimento do conteúdo, o aluno deve ser capaz de relacionar o objeto de estudo com um contexto geral de sua realidade. E é priorizando a formação de um aprendizado crítico reflexivo por parte dos alunos que faz-se necessário a utilização da interdisciplinaridade que, segundo Emanuelle Oliveira, "... oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa integral".

2 REFERÊNCIAS

LIMA, Valderez Marina do Rosário; GRILLO, Marlene Correro. Como organizar os conteúdos científicos de modo a constituir um currículo para o século 21? In: **Aprender em**



rede na educação em ciências. GALLIAZZI, Maria do Carmo et al. (Orgs). Ijuí: Unijuí, p. 113-124, 2008.

OLIVEIRA, Emanuelle. Interdisciplinaridade. Disponível em:

http://www.infoescola.com/pedagogia/interdisciplinaridade/. Acesso em: 09 de agosto de 2012.

CIÊNCIAS EXATAS. **Pibid 2011**. Disponível em:

http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciasexatas/pibid-2011/>. Acesso em: 19 de setembro de 2012.